Maia acirra crise entre PFL e PSDB

PREFEITO DO RIO DE JANEIRO APÓIA ACM E DIZ QUE GOVERNADOR MARCELLO ALENCAR TEM "ÂNSIA DE PILHAR A CIDADE"

Bate-boca

Acusações entre o senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) e o governador do Rio Marcello Alencar (PSDB)

ACM

"O governador Marcello Alencar está certo quando diz que o presidente não deve ser refém de ninguém. Esse mesmo rigor ele deveria aplicar em relação à população do Rio, porque ninguém também deve ser refém de seqüestrador."

Alencar

"Ele (ACM) não quer deixar o barco, quer levá-lo. Mas não está com esse cacife todo para levar o PFL para onde ele quer. O PFL não é o ACM."

ACM

"Não posso perder tempo com Marcello Alencar porque ele não tem voz nem voto. Ele é um caso de polícia, mas, como no Rio não tem polícia, ele vai ficar livre."

Alencar

"Não podemos assistir indiferentes a todo esse teatro. É o PFL brigando com o PFL, brigando conosco, fazendo ameaças. Isso tem que parar. Um aliado, consciente e sério, não faz uma coisa dessas."

ACM

"Foi uma atitude isolada de um ponguista que foi para o PSDB para se eleger governador e que, sem o apoio do presidente Fernando Henrique Cardoso, não seria absolutamente nada."

Alencar

"A irritação de ACM significa a amargura daqueles que, avançados na idade, perderam a força e o prestígio."

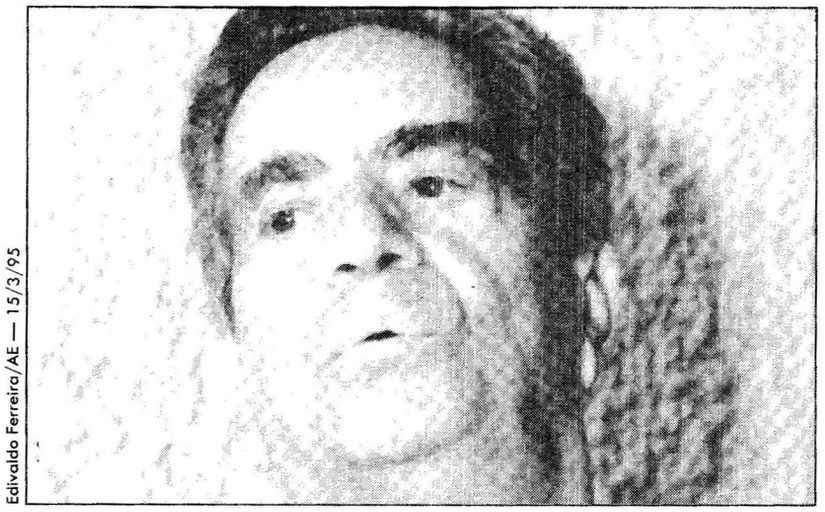
ACM

"Sempre que puder, vou responder ao governador. Mas tenho sempre que saber a hora em que ele fez suas declarações para ter uma idéia do seu estado mental. A hora influencia muito por causa da bebida. Ele é um bêbado."

Alencar

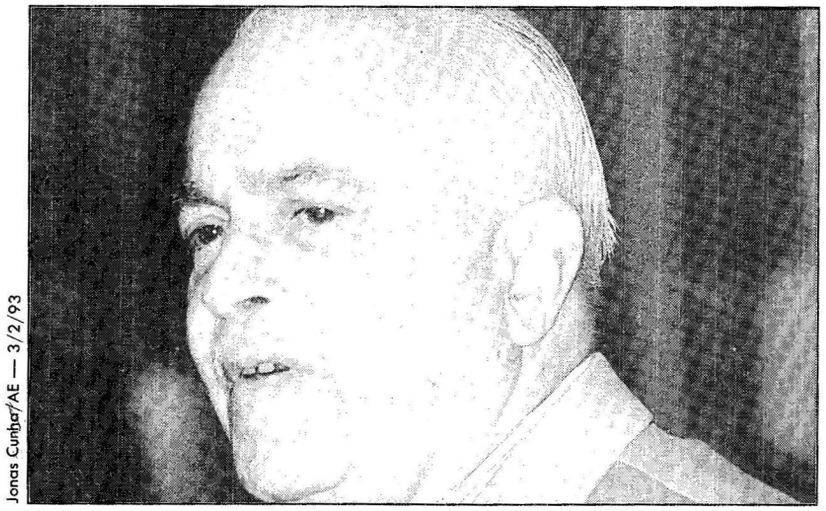
"O senador usa as técnicas do (Toninho) Malvadeza e deve ter inspirado o personagem Odorico Paraguassu."

Arte/JT



Edivaldo Ferreira/AE — 15/3/95

Alencar: "ACM usa as técnicas do Malvadeza"



Jonas Cunha/AE — 3/2/93

ACM: "Alencar é um bêbado"

O prefeito do Rio de Janeiro, César Maia, apoiou ontem as críticas do senador Antônio Carlos Magalhães (BA), também do PFL, ao governador fluminense Marcello Alencar, do PSDB. "Vejo por parte dele uma espécie de ânsia de pilhar a cidade", declarou Maia, ao eleger Alencar o "inimigo número 1 do Rio", rompendo uma trégua que durou apenas 15 dias, desde que ambos, torcedores do Botafogo, assistiram juntos, pela TV, ao jogo final do Campeonato Brasileiro, no qual o time carioca enfrentou o Santos. Na última semana de dezembro, o governador atacou o PFL, após reunião dos principais governadores tucanos com o presidente Fernando Henrique Cardoso.

Vidal Cavalcante/AE — 24/11/92

César Maia

A atual divergência entre o governador e o prefeito também decorre da decisão de Alencar de reduzir de 45,7% para 43,7% o total de verbas repassadas ao município relativas ao Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). O prefeito disse que a redução vai prejudicar o andamento de obras "vitais ao povo do Rio" e adiantou que vai recorrer à Justiça para manter o volume anterior de transferências. "Têm havido atrasos e, em certos casos, até ausência do repasse de verbas da Prefeitura, o que impede a realização de obras importantes", declarou Maia.

Alencar disse, contudo, que não está disposto a polemizar com o prefeito. "Certamente o César Maia deve estar à procura de aparecer nos jornais, depois do réveillon, às custas de pessoas de mais prestígio", afirmou o governador em nota distribuída por sua assessoria. Segundo Alencar, o prefeito "é muito instável e provavelmente sairá desse ataque de fúria e retornará ao bom senso a fim de que seja possível o diálogo".

O pano de fundo da troca de acusações está na polêmica envolvendo a cúpula dos dois partidos, em escala nacional, desde a decisão dos governadores tucanos de organizar uma grupo de proteção ao presidente da República contra as investidas do PFL. Após a reunião, Alencar atacou o PFL, levando Antônio Carlos Magalhães a reagir e classificá-lo de "político sem voz ou votos", que teria apanhado carona na popularidade do PSDB para se eleger governador. Alencar declarou, então, que Magalhães é "um político provinciano, que com o avançar da idade perdeu força e poder".

No domingo, durante as comemorações do réveillon, o senador voltou a atacar o governador do Rio, a quem chamou de "bêbado", um estigma muito utilizado pelos adversários de Alencar durante a última campanha eleitoral. Ontem, o governador rebateu os ataques afirmando que o senador baiano "não tem as condições de equilíbrio mínimas para poder representar o pensamento do PFL junto ao governo federal".

Segundo Alencar, o importante é que ele e outros governadores do PSDB conseguiram tirar o presidente Fernando Henrique da linha de fogo do PFL. "O resto faz parte do marketing pessoal do ACM, o que não me preocupa", afirmou. O governador disse, ainda, que "o senador usa as técnicas do (Toninho) Malvadeza" — apelido pelo qual ACM é chamado por seus desafetos — "e deve ter inspirado o personagem Odorico Paraguassu" (folclórico prefeito da cidade de Sucupira, da novela *O Bem Amado*).

Robson Pereira/AE
e Edson Chaves Filho/AE